

Reprodução



EXPO ZEN
Marcado para 25 e 26 de outubro, no Clube Monte Líbano (Rio de Janeiro), o evento terá seis palestrantes de referência nacional e internacional, especialistas em consciência expandida, espiritualidade e ciências ocultas, além de feira integrativa e aulas de ioga.

Arquivo pessoal



ZENTREVISTA

**May
Guimarães
Ferreira**

Pág. 3

ARTIGO

Como o fator humano ainda move o varejo no século XXI

Pág. 2

**PASTICCERIA SICILIANA
EM INDAIATUBA**

R. PADRE VICENTE RIZZO, 391 - INDAIATUBA
@CAFFESICILIANO

PUBLICIDADE INTERATIVA



No JORNALZEN, o leitor tem contato em tempo real com o anunciante

**FALE COM A GENTE:
contato@jornalzen.com.br**

**• INTERATIVO • DIGITAL • RELEVANTE
#façaparte**

@jornalzenoficial

Como o fator humano ainda move o varejo no século XXI

Cida Oliveira

Desde as primeiras trocas entre civilizações antigas até os complexos ecossistemas do comércio eletrônico atual, o varejo sempre ocupou um papel central na economia mundial. Ainda que tenha passado por revoluções tecnológicas e transformações profundas, sua essência permanece inalterada: conectar pessoas por meio de bens, serviços e experiências.

Num passado distante, o caixeiro-viajante e o mascate percorriam grandes distâncias para levar produtos e novidades a lugares remotos. Essa conexão direta entre produtor e consumidor não apenas movimentava a economia, mas também criava laços sociais e culturais que ainda ecoam nas relações de consumo atuais.

Durante o século XX, o varejo físico ganhou força com o surgimento de lojas de departamento, supermercados e shoppings centers. A competição se dava pela variedade de produtos, localização estratégica e preços competitivos. Esse modelo dominou até a virada do século, quando a internet alterou profundamente a dinâmica do consumo.

Hoje, o comércio eletrônico é uma realidade consolidada. As projeções indicam que as vendas on-line podem ultrapassar US\$ 7 trilhões até o fim de 2025 — e, no Brasil, o setor deve fechar o ano com um faturamento acima de R\$ 200

bilhões. A pandemia de covid-19 acelerou essa transformação, tornando as compras on-line não apenas uma conveniência, mas uma necessidade.

Neste novo cenário, o varejo vive a era do “figital” — a fusão entre físico e digital. O consumidor moderno espera uma jornada fluida entre os canais: comprar on-line e retirar na loja, receber ofertas personalizadas com base em seus hábitos e encontrar o mesmo padrão de atendimento em qualquer plataforma. A experiência tornou-se central.

Atualmente, o consumidor busca mais do que produtos. Ele quer histórias, conexões e vivências memoráveis. O ponto de venda deixa de ser apenas um local de compra para se tornar um espaço de convivência, aprendizado e entretenimento. Workshops, eventos e experiências sensoriais ganham protagonismo nas lojas físicas.

A personalização é outro pilar dessa nova fase. Marcas investem em inteligência artificial para entender preferências, sugerir produtos e criar ofertas exclusivas. No entanto, mesmo com todo o avanço tecnológico, algo se destaca como insubstituível: o calor humano.

Durante uma recente viagem que fiz à Ásia, um detalhe simples revelou uma grande verdade: o sorriso ainda é o maior diferencial do varejo. O atendimento caloroso e a amabilidade nos hotéis, shoppings centers e até nos mercados de Bangkok, a feira no tri-



lho do trem ou o comércio fluvial, proporcionam uma experiência sensorial e emocional única.

É nessa autenticidade que a experiência se torna inesquecível. A cordialidade genuína, a gratidão espontânea e o contato olho no olho criam uma conexão que nenhum algoritmo pode replicar. Em um mundo cada vez mais automatizado, ser gentil é uma vantagem competitiva poderosa.

No fim das contas, mesmo com todas as inovações, o varejo continua sendo uma atividade essencialmente humana. As marcas que entenderem esse equilíbrio entre tecnologia e empa-

tia estarão mais bem preparadas para enfrentar os desafios do mercado.

Ao concluir essa reflexão, surge um contraste inevitável com situações em que o atendimento frio e impessoal compromete a experiência do consumidor. Embora o direito ao silêncio e à reserva de cada indivíduo deva ser respeitado, é preciso reconhecer que nem todas as profissões combinam com todos os perfis. Essa transformação está alinhada com os traços da nova geração, nascida em um período recente, que prioriza a autenticidade, o propósito e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Crescendo em meio à tecnologia, esses jovens são nativos digitais, flexíveis, práticos e valorizam ambientes que respeitam sua identidade e individualidade. No entanto, esse desejo por sentido e coerência no trabalho pode entrar em choque com as exigências do mercado, que ainda nem sempre está pronto para acompanhar essas novas expectativas. Talvez, para quem prefere evitar o contato direto com o público, funções em home office sejam mais adequadas.

No fim das contas, o sorriso simples, autêntico e gratuito pode ser a chave para transformar uma transação em um momento memorável. E, no varejo, momentos assim são os que constroem fidelidade.

Cida Oliveira é diretora de Marketing do Grupo Tacla Shopping

FAÇA PARTE!

JORNALZEN

"...HÁ 20 ANOS COM A MISSÃO DE INFORMAR PARA TRANSFORMAR"

CREDIBILIDADE

PÚBLICO SEGMENTADO AO UNIVERSO ALTERNATIVO

DIVERSOS CANAIS DE DIVULGAÇÃO

JORNALZEN

NOSSA MISSÃO:
Informar para transformar

DIRETORA EXECUTIVA
SILVIA LÁ MON

DIRETOR/EDITOR
JORGE RIBEIRO NETO

WEBSITE
AMANDA LA MONICA

contato@jornalzen.com.br
www.jornalzen.com.br

PARA ANUNCIAR

(19) 99149-1256
(19) 99109-4566

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.

ZENTREVISTA: May Guimarães Ferreira

ENSINAR É ARTE... APRENDER É LIBERTAÇÃO

Educadora e terapeuta aborda o potencial da arteterapia no processo de autoconhecimento, superação de sofrimento e crescimento pessoal

Desde os 15 anos, a Profa. Dra. May Guimarães Ferreira começou a ensinar Língua Inglesa para crianças e jovens maranhenses. Ali descobriu sua vocação terrena e missão espiritual: educadora que quer ajudar o próximo no processo de desenvolvimento, autoconhecimento e autorrealização. Em 2023, celebrou 50 anos de trabalho como professora e também passou por delicada cirurgia para a retirada de tumor benigno no cérebro, ambas experiências de radical importância para repensar o sentido da vida e do tempo que tem para usufruir da passagem transitória pela terra. A trajetória da professora May tem sido marcada por intensa aquisição, produção e disseminação de conhecimentos valiosos para a vida humana e contínua busca de abordagens práticas que favorecem a superação de barreiras e a cura àqueles que necessitam de apoio para lidar com seus fantasmas. Pedagoga, psicóloga, psicanalista e arteterapeuta, May despertou para o potencial terapêutico curativo da arteterapia em seu trabalho clínico com crianças e adolescentes durante o estágio como psicóloga do Hospital das Clínicas da Unicamp. Com formação multifacetada, tem ajudado pessoas a ressignificar sua subjetividade, melhorar a

autoestima e superar traumas para viver com qualidade. Seu trabalho com crianças e adolescentes, fundamentado na psicanálise e arteterapia, foca a expressão criativa utilizando argila, desenho, pintura, escrita criativa e Soulcollage®, um método no qual se usa colagem. Há mais de 20 anos atende estudantes com dificuldades de aprendizagem. Mestre em Psicologia e doutora em Educação pela Unicamp, tem interesse particular na subjetividade humana e publicou inúmeros livros e artigos sobre o tema. Confira a entrevista a seguir.

Qual foi sua maior aprendizagem como docente e formadora de professoras/es?

Na minha longa trajetória como professora da Língua Inglesa, na área de Psicologia, de Fundamentos da Educação e da Psicanálise compreendi que o vínculo com o/a aluno/a é o primeiro passo para a aprendizagem. O interesse pelo saber faz parte de um profundo relacionamento amoroso com os colegas, com os professores e com a cultura escolar. Lembrando aqui que cultura significa cuidado... cuidar de si e cuidar do outro!

Como você vê o papel das artes na formação educacional e humana dos/as alunos da Educação Básica?

“As crianças possuem potencial rico em várias linguagens de arte... é essencial que a escola e professores não inibam essas potencialidades”

Arquivo pessoal



O desenvolvimento de crianças e jovens depende da capacidade de criação e expressão interna. A arte *per se* desperta a criatividade e faz brotar naturalmente a emoção, a empatia, melhora a atenção do/a aluno e favorece o desenvolvimento da solução de problemas. As crianças entre 4 e 6 anos possuem potencial rico em várias linguagens de arte, de forma que é essencial que a escola e professores/as não inibam essas potencialidades ou limitem o desenvolvimento do pensamento e da criatividade dos/as alunos/as.

O que é arteterapia? Como, por que e por quem essa abordagem foi criada?

A arteterapia é um processo terapêutico integrativo que estabelece pontes entre o consciente e o inconsciente. Podemos pensar em equilíbrio entre criação e imaginação. São modalidades psicodinâmicas de vivências expressivas do inconsciente. A Psicanálise de Carl Jung é uma referência fundamental para a arte como terapia e processos de cura psíquica. No Brasil, nossa grande referência foi a médica Nise da Silveira, que revolucionou o trabalho no manicômio do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro e, a partir daí, provocou uma revolução no modo como pessoas com problemas de saúde mental são tratadas.

Quem pode atuar/ser arte-educador? Onde se faz esta formação, hoje, aqui no Brasil?

A formação em Arteterapia pode ser feita por profissionais interessados em cuidar das pessoas usando a arte como linguagem e como uma forma de promover o equilíbrio entre o ser e o vir a ser! A formação é realizada em cursos de especialização acadêmicos ou em instituições reconhecidas pelo coletivo da área reunidos na União Brasileira de Associações de Arteterapeutas. Atualmente tramita no Congresso Nacional um Projeto de Lei para transformar a arteterapia em profissão regulamentada.

Você tem uma formação em Soulcollage? Pode nos contar sobre sua formação e experiência?

Sim, é um curso internacional que forma para o uso de Soulcollage®, ou seja, uma abordagem artística com o uso criativo de colagem para explorar e entender diferentes aspectos do eu. Envolve a criação de um baralho de cartas com imagens, fotos, e outros materiais visuais para promover a autorreflexão sobre uma faceta da alma que conduz ao crescimento pessoal e a uma orientação intuitiva. O Soulcollage foi criado por Seena Frost, psicóloga junguiana da Califórnia que faleceu em 2016, aos 83 anos de idade. Atualmente, sou diretora científica da Associação Maranhense de Arteterapia.

Adota alguma prática voltada ao autoconhecimento e/ou espiritualidade?

Sim. Sou católica, frequentemente vou a missa, pratico a meditação cristã e faço parte da Comunidade Mundial de Meditação Cristã e do Movimento Católico Internacional dos Focolari, fundado na Itália.

Como vê a proposta do JORNALZEN?

É um dos melhores meios de informação e formação de conteúdo ético e humanista que contribui para o desenvolvimento humano, o autoconhecimento e a superação de processos doloridos resultados das experiências cotidianas em um mundo caótico e cheio de incertezas.

Que mensagem gostaria de deixar para os nossos leitores?

Vivemos atualmente uma transformação civilizatória de cunho destrutivo. É preciso ser perseverante na busca de esperança e mudanças internas e coletivas para nos mantermos saudáveis física, mental, psíquica e espiritualmente, e para preservarmos nosso planeta.

JOÃO SCALFI

Cresçamos para o bem

Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois não lhe dá Deus o espírito por medida.
Jesus (João, 3:34)



Observa a munificência das concessões divinas por toda a parte.

Enquanto o homem raciona a distribuição desse ou daquele recurso, Deus não altera as suas leis de abundância.

Anota na Terra em torno de ti:

O Sol magnificente nutrindo a vida em todas as direções...

O ar puro e sem medida...

A fonte que se dá sem reservas...

Tudo infinitamente doado a todos.

Tudo liberalmente repartido.

Qual ocorre às concessões do Senhor na ordem material, acontece no reino do espírito.

As portas da sabedoria e do amor jazem constantemente abertas. Os

tesouros da ciência e as alegrias da compreensão humana, as glórias da arte e as luzes da sublimação interior são acessíveis a todas as criaturas.

No entanto, do rio de graças da vida, cada alma somente retira a porção de riquezas que possa perceber e utilizar proveitosamente.

Estuda, observa, trabalha e renova-te para o bem.

Amplia a visão que te é própria e auxilia os outros, ajudando a ti mesmo.

Recorda que Deus a ninguém dá seus dons por medida, contudo, cada alma traz consigo a medida que instalou no próprio íntimo para a recepção dos dons de Deus.

Fonte: *Palavras de Vida Eterna*
(Chico Xavier/Emmanuel)

Caixas e acessórios de papel ondulado

FONE: (19) 3935-6940

INDAIÁ CAIXAS

Rua Turquesa, 138 – Recreio Campestre Joia
Indaiatuba-SP
www.indaiacaixas.com.br
indaiacaixas@terra.com.br

Precisando conversar?



Fixo NET (19) **3231-4111**
Claro (19) **97145-4111**
Oi (19) **97146-4111**
Tim (19) **97147-4111**
Vivo (19) **97149-4111**

Chat on-line: sociedadeamigosdavid.org.br

PROBLEMAS COM DROGAS? nós podemos ajudar

Se quer parar de usar drogas, você não está sozinho!



www.na.org.br

Ligue e se informe

0800 888 6262



Envelhecer sem amadurecer

Dimas Ramalho

O Brasil atravessa uma inflexão histórica em sua estrutura demográfica. Em 2023, o país contabilizou 2,5 milhões de nascimentos — o menor número desde 1976, conforme os dados compilados pelo IBGE. Trata-se do quinto ano consecutivo de queda. O total de registros ficou 12% abaixo da média de 2015 a 2019, ano imediatamente anterior ao do início da pandemia. Mais do que os números em si, porém, o que importa é o que eles indicam: o encerramento de um ciclo histórico e o início de uma nova era para a sociedade brasileira.

Nas últimas décadas, o país viveu uma janela de oportunidade rara: o bônus demográfico — quando a parcela da população em idade ativa supera a de crianças e aposentados. Essa estrutura populacional favoreceu a expansão da renda, a redução da pobreza e o crescimento do consumo. Era um período em que havia mais gente produzindo do que dependendo, gerando excedentes de trabalho, arrecadação e dinamismo econômico.

Essa janela, no entanto, está se fechando — e, de forma preocupante, sem que o país tenha aproveitado plenamente seu potencial. O Brasil vai chegar ao fim do bônus demográfico ainda marcado por graves deficiências em educação, produtividade e equidade social. A fecundidade média caiu para 1,57 filho por mulher, abaixo do nível de reposição populacional, e o envelhecimento da população se tornou uma tendência irreversível. Em outras palavras, o país está ficando mais velho antes de ter ficado rico — ou mesmo de ter garantido uma base educacional sólida à sua população.

As causas da queda na natalidade são conhecidas: maior escolarização feminina, urbanização acelerada, instabilidade econômica, dificuldade de conciliar trabalho e família, precariedade habitacional, entre outras. A pandemia, com seus efeitos sanitários, psicológicos e sociais, também ampliou a incerteza sobre o futuro, tornando a decisão de ter filhos ainda mais difícil para muitos.

A queda da natalidade, entretanto, não é um problema em si. Muitas vezes, ela expressa fatos importantes: maior autonomia das mulheres, liberdade de

escolha, novas aspirações de vida. O problema está na desconexão entre essa nova realidade demográfica e o desenho institucional do país. Seguimos operando com estruturas pensadas para um Brasil jovem — um sistema previdenciário que supõe uma base ampla de contribuintes; uma rede urbana pouco preparada para a população idosa; um mercado de trabalho que marginaliza e desampara os mais velhos.

Diante desse novo cenário, o país precisará fazer escolhas de longo prazo. O envelhecimento populacional impõe uma agenda de Estado: reformar a Previdência de forma sustentável, adaptar o sistema de saúde ao cuidado contínuo, repensar o papel dos idosos como força produtiva, e criar políticas eficazes de requalificação profissional. Será preciso valorizar a longevidade como ativo social e econômico — e não como fardo.

As disparidades regionais acrescentam mais uma camada de complexidade. Enquanto o Norte ainda apresenta taxas de nascimento mais altas (1,83 filho por mulher em 2023), o Sudeste, Sul e Nordeste já se alinham aos padrões de países desenvolvidos. Essa heterogeneidade demanda políticas federativas sensíveis às realidades locais, sob pena de acentuar as desigualdades já existentes entre regiões mais envelhecidas e mais jovens.

O período de bônus demográfico deveria ter sido o início de uma nova etapa de amadurecimento econômico e social. Mas, em vez de consolidar avanços em produtividade, educação e equidade, o Brasil parece estar atravessando esse período com um gosto de chance perdida. Agora, o desafio é transformar esse cenário em impulso para uma reformulação profunda do projeto de país. Trata-se, em última instância, de responder a uma pergunta decisiva: que sociedade queremos construir à medida que envelhecemos?

O tempo é lento, mas implacável. Ele cobra com atraso, mas com juros altos. Ainda há margem para agir — desde que se abandonem soluções improvisadas e se invista, com coragem e visão de futuro, em um modelo de desenvolvimento inclusivo, sustentável e compatível com o Brasil que envelhece.

Dimas Ramalho é conselheiro-corregedor do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Cura e libertação pelo perdão

Você já se viu preso/a em um ciclo de raiva, ressentimento ou amargura? Essa bagagem emocional é pesada, dói e diretamente interfere na nossa vida de forma negativa. Você acredita que há um caminho para resgatar sua paz e liberdade interior? Sim, existe... e se chama *perdão*.

Muitas vezes mal compreendido, o perdão pode ser confundido com ser condescendente frente a uma ofensa ou um comportamento prejudicial, que consideramos inaceitável. Perdoar, no entanto, é uma decisão consciente e deliberada de libertar sentimentos de ressentimento ou vingança em relação a quem você acha que lhe prejudicou. Não se trata de "libertar a outra pessoa", mas de *autolibertação de sentimentos que causam muito sofrimento emocional e são altamente destrutivos*.

O conceito de perdão já foi no passado muito vinculado ao discurso religioso ou espiritual. Na contemporaneidade, contudo, ganhou espaço nos estudos da Psicologia, com pesquisas sobre seus benefícios. Por exemplo, Robert Enright, da Universidade de Wisconsin-Madison (EUA), é frequentemente citado como o "pai dos estudos sobre o perdão" porque criou um *Modelo de Perdão Interpessoal* com quatro fases: odiar, doer, curar, integrar-se. Everett Worthington Jr., psicólogo clínico da Virginia Commonwealth University (EUA), desenvolveu o *Modelo REACH de Perdão* – Recordar, Empatizar, ser Altruísta, Comprometer-se e Segurar-se (Hold on) – enfatiza a ideia do perdão como uma doação altruística que beneficia a nós mesmos. Fred Luskin, cofundador do *Projeto de Perdão* de Stanford, se concentrou em estudar como ensinar o perdão como uma habilidade por meio de um método prático para reduzir o estresse e melhorar o bem-estar. Todos esses estudos mostram como perdoar transforma nossas vidas e nos cura.

As evidências científicas mostram que o perdão está associado a níveis mais baixos de raiva, hostilidade e ruminação, levando à redução significativa dos sintomas da depressão e da ansiedade ao mesmo tempo em que promove otimismo, esperança e autoestima. Pessoas que praticam o perdão relatam níveis mais altos de satisfação com a vida, relacionamentos mais fortes e uma maior sensação de paz interior. O perdão libera energia mental e emocional que antes era consumida pelo ressentimento, permitindo-nos investir em atividades e relacionamentos que enriquecem nossas vidas e nos ajudam a recuperar a vitalidade mental e física. Quando guardamos mágoas, nossos corpos e mentes estão constantemente em estado de estresse, que quando se torna crônico eleva os níveis de cortisol que provoca ansiedade, depressão e, pior (!), enfraquece nosso sistema imunológico. Ou seja, ficamos mais vulneráveis a doenças. Portanto, lembre-se de que *toda vez que você revive o que lhe fizeram, seu corpo reage como se tudo estivesse acontecendo de novo*. Mas, quando escolhemos perdoar, interrompemos esse ciclo



Profa. Windyz Ferreira, Ph.D

altamente prejudicial à nossa saúde física e mental.

Sabemos, todavia, que não é tão fácil perdoar... Não há como superar, esquecer ou deixar pra lá algo que alguém nos fez e que machucou muito! Por isso, é importante saber que *perdoar é uma escolha e um processo intencional gradual. Leva tempo!*

Primeiro, *reconheça sua dor sem julgamento*. Suprimir a mágoa apenas a prolonga. Permita-se sentir raiva, tristeza e decepção.

Este é um primeiro passo vital para a cura, pois você não pode superar o que não reconhece.

Segundo, entenda, no fundo do seu ser, que *o perdão é fundamentalmente para você*. Não se trata de desculpar a outra pessoa, mas de se libertar do fardo de suas ações. Mude sua perspectiva de desejar que o passado fosse diferente... o passado fica no passado! Por isso, escolha conscientemente o que é melhor para sua vida.

Terceiro, *pratique a autocompaixão ao longo dessa jornada*. Reconheça que a pessoa que o machucou também é um ser humano imperfeito, talvez agindo a partir de sua própria dor ou ignorância – isso não é para desculpar ninguém, mas para contextualizar o que aconteceu para o seu próprio bem.

Por fim, entenda que *o perdão não é um evento único, mas um processo complexo*. Há dias bons e dias ruins, mas fique firme na escolha do perdão porque o objetivo é o progresso, não a perfeição.

Se você está pronto/a para dar esses passos corajosos em direção à sua libertação, tome essa decisão conscientemente e se comprometa com o processo de perdoar. Faça um esforço para se libertar do rancor e da vontade de se vingar porque isso acaba com você, lhe consome e consome sua alegria de viver. Esta talvez seja a parte mais difícil, pois envolve abrir mão do desejo ardente de que a pessoa sofra ou seja responsabilizada de alguma forma.

Desapegue-se da energia emocional ligada ao passado... pratique conscientemente o desapego por meio de meditação, visualizações, afirmações ou até mesmo atos simbólicos, como escrever tudo o que gostaria de fazer e dizer para quem lhe machucou e, depois, queimar... Literalmente, virar a dor em cinzas que podem ser dissipadas no vento... O passado não pode ser alterado ou deletado. Por isso, *priorize sua própria cura e autocuidado* porque o perdão é, em última análise, *um ato de amor-próprio radical*, de escolha da paz interior e da saúde integral.

Clique aqui para assistir a uma entrevista com Robert Enrick sobre o perdão: <https://www.youtube.com/watch?v=cuDYx7La9MY> (em inglês).

Windyz Ferreira é Ph.D. (Educação) *Master in Science*, ambos pela University of Manchester, Inglaterra. Mestre em Educação pela Unicamp. Psicodramatista pedagógica, fonoaudióloga e pedagoga. Membro da Sociedade Teosófica.

contato@windyzferreira.net



BRAHMA KUMARIS

Fundada na Índia em 1937, a ONG Internacional Brahma Kumaris, está hoje presente em mais de 110 países em todos os continentes. O verdadeiro compromisso da BK é ajudar as pessoas a transformarem suas vidas e o mundo por meio de desenvolverem uma compreensão para além da perspectiva material e adotarem uma compreensão espiritual do viver. Para realizar esta missão espiritual, a BK promove retiros, cursos com temas da vida cotidiana diversos, palestras presenciais e online, e o Curso de Meditação Raja Yoga durante o qual os participantes aprendem a se reconhecer como alma vivendo a experiência terrena e se reconectar com ela para viver melhor, mais feliz e com saúde mental, física e espiritual. A BK apoia a cultura de consciência coletiva de paz e dignidade individual do ser. <https://brahmakumaris.org.br>

ATIVIDADES:

Retiro Presencial Recarregue sua Bateria

- Coordenação: Ken O'Donnel & Juliana Vilarinho
- 19 e 20 de julho
- Informações e inscrição:
<https://tinyurl.com/retirorecarregue>

Workshop de Arte e Música em Inglês para o Crescimento Pessoal

Paz Interior, Expressão Exterior
- Coordenação: Fabiano Garcia & Ricardo Skaf
- 2 e 3 de Agosto
- Informações e inscrição:
<https://tinyurl.com/retiroexpressao>

Local: Centro de Retiro Serra Serena - Serra Negra (SP).

Obs.: tem acomodação no local.

A BK ATUA COM DOAÇÕES VOLUNTÁRIAS

Campanha do Agasálio 2025

AQUEÇA COM AMOR E DOE COM CORAÇÃO.

CULTURAZEN

A Disney Brasil, em parceria com a Livraria Leitura, promove durante o mês de julho uma experiência encantadora para as famílias: sessões especiais de contação de histórias com os clássicos do universo Disney. O evento tem como objetivo estimular o hábito da leitura entre as crianças, promover momentos de conexão entre pais e filhos e reforçar o valor da imaginação e da fantasia no desenvolvimento infantil. As sessões de contação acontecem em seis lojas da Livraria Leitura: Campinas, Rio Sul (RJ), BH Shopping (MG), Del Rey (MG), Terraço (DF) e Salvador (BA). Na unidade de Campinas, as sessões acontecem às 16h30, nos dias 12, 19 e 26 de julho. Além de viverem a magia das histórias, os participantes ainda recebem brindes exclusivos.



Divulgação

DICA DE LEITURA

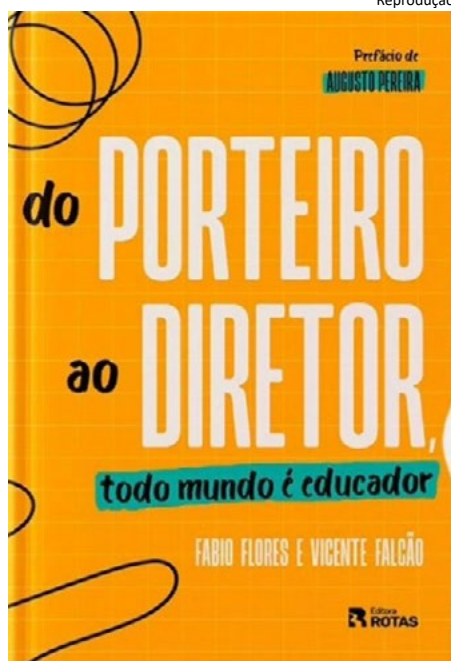
DO PORTEIRO AO DIRETOR, TUDO MUNDO É EDUCADOR

Fabio Flores, Vicente Falcão
Editora Rotas

Este livro argumenta que muitos trabalhadores da escola estão invisibilizados pela rotina escolar repleta de tarefas e também pela estrutura hierárquica existente nas escolas brasileiras. Então, a escola deve ser (re)pensada como um espaço sistêmico onde todos/as os membros da comunidade têm um papel na convivência cotidiana porque os autores, educadores e palestrantes. Fabio Flores e Vicente Falcão reconhecem o valor de cada membro da

equipe escolar como educador/a, incluindo merendeiras, auxiliares de limpeza, porteiros, motoristas e profissionais da secretaria, os quais convivem diariamente com os alunos e, muitas vezes, são os primeiros a notar mudanças de comportamento ou conhecer questões pessoais que passam ao lado pela equipe administrativo-pedagógica. Os autores então argumentam que mais do que um espaço de aprendizagem de conhecimentos teóricos, a escola é, por excelência, um lugar de convivência e construção coletiva permeada pela afetividade. Ou seja, o ato de educar extrapola o espaço da sala de aula porque envolve *todos da comunidade escolar*, os quais de uma forma ou outra exercem algum tipo de papel na formação dos/as estudantes.

Para conhecer mais sobre o Livro, [clique aqui](#) e assista à palestra com Fabio Flores ministrada no Congresso de Gestores (@congressodegestores)



Reprodução

Academia Social abre inscrições para nova turma de curso gratuito

A Academia Social, uma iniciativa da Fundação Feac em parceria com a PUC-Campinas e o Grupo de Estudos e Práticas Permanentes em Educação Social (Geppes), acaba de formar sua primeira turma e abre inscrições para uma nova turma do curso gratuito “Práticas em Educação Social e SUAS: Desenvolvimento e Implementação”.

Ao longo das 65 horas letivas, os alunos vão aprender sobre educação popular, metodologias participativas, desenvolvimento e implementação de projetos no SUAS, cuidado, educação inclusiva e espaços não escolares. O curso é voltado para profissionais e estudantes da assistência social, educação popular e gestão de projetos sociais, além de pessoas que atuam em comunidades e buscam promover inclusão, cidadania e transformação social. As inscrições podem ser feitas até 27 de julho [clique aqui](#). As aulas começam no dia 16 de agosto, aos sábados, das 8h30 às 12h30, no Campus I da PUC-Campinas.

A iniciativa já ofereceu dois cursos desde janeiro e segue ofertando conhecimento para quem atua ou pretende trabalhar no setor social. A Academia foi criada para fortalecer o ecossistema social de Campinas por meio de formações e oportunidades de atuação, com o objetivo de promover a inclusão, contribuir para a redução das vulnerabilidades sociais e fortalecer o bem-estar social de maneira equitativa.

“Acreditamos que o desenvolvimento de pessoas é fundamental para que as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) possam evoluir em questões como gestão e busca por soluções

para os problemas da sociedade. É uma grande satisfação acompanhar de perto a evolução da Academia Social”, afirma José Roberto Dalbem, diretor executivo da Fundação Feac.

Ele destaca que a iniciativa se faz necessária para Campinas, que conta atualmente com 255 OSCs ativas, com atuações diversificadas em uma realidade em que cerca de 135 mil famílias vivem em situação de vulnerabilidade social, entre uma população com mais de 1,1 milhão de pessoas.

A conclusão de curso da primeira turma da Academia Social, que aconteceu em junho, no Espaço Manacás, da PUC-Campinas, reforça a relevância dessa iniciativa que leva conhecimento, aprimoramento de práticas e o impulsionamento da inclusão social e redução das vulnerabilidades.

A cerimônia de certificação de 48 alunos foi um momento de reconhecimento e de celebração do impacto positivo que a formação promete gerar na sociedade. Foram 26 concluintes do curso “Educação Social em Movimento: inclusão e diversidades” e 22 do curso “Educação Social e SUAS: desenvolvimento e implementação”.

Segundo Rodrigo Correia, coordenador da Fundação Feac, a expectativa é que os próximos cursos sigam atraindo o interesse do público-alvo do projeto e que o Setor Social se fortaleça ainda mais conforme os alunos levem os aprendizados para o seu dia a dia. “Em breve anunciaremos mais cursos, entre eles o de Estratégias e Técnicas de Captação de Recursos Públicos e Privados para Organizações da Sociedade Civil”, completa.